

## O percurso pela noção de força em Edith Stein

### RESUMO

Neste artigo temos o objetivo de apresentar a pesquisa sobre o desenvolvimento da concepção de força realizado pela filósofa Edith Stein em seus Escritos Filosóficos, Antropológicos e Pedagógicos. Este percurso na obra steiniana tem raízes na surpresa e admiração pela consistência, profundidade e atualidade de sua Antropologia Filosófica na qual elabora a descrição fenomenológica da Pessoa Humana. Ela apresenta influências aristotélico-tomistas em seu corpo teórico e na elaboração do conceito de força que tem pertinência central no dinamismo das dimensões da corporeidade, da psique e do espírito, realçadas em sua unidade. Além de ressaltar o percurso do conceito de força, temos o objetivo de propiciar reflexões sobre a manifestação da força na perspectiva da interação pessoa-comunidade nas vivências do *mundo-da-vida*. A grandiosidade e densidade do pensamento de Edith Stein aumentam o desejo de nos aprofundar em seu conhecimento que implica numa escuta atenta de nós mesmos e da alteridade. A concepção steiniana de ser humano revela e enfatiza sua visão de totalidade provocando ressonâncias na Psicologia, Educação e ciências afins.

Palavras-chave: Antropologia Filosófica; Edith Stein; Força; Pessoa Humana; Dinamismo.

### ABSTRACT

In this article, we have the objective of presenting the research about the development of the conception of force accomplished by the philosopher Edith Stein on her Philosophical, Anthropological and Pedagogical Writings. This route through the steinian work has roots on the surprise and admiration by the consistency, deepness and actuality of her Philosophical Anthropology in which she elaborates the phenomenological description of the Human Person. She presents aristotelic-thomistic influences in her theoretical body and in the elaboration of the concept of force, which is of central relevance in the dynamism of the dimensions of corporeity, psyche and spirit, always shown in their unity. Beyond emphasizing the route of the concept of force on the steinian work, we

---

\* Psicóloga pela UFMG/1985, Psicoterapeuta, Especialista em Psicologia Clínica. Mestre pela Psicologia/UFMG, 2009. Doutoranda em Filosofia/UFC. Contato: castanhadequeiroz@gmail.com.

have the purpose to reflect on the force's manifestation in the perspective of the person-community interaction in the experiences of the *lifeworld*, the *Lebenswelt*. The grandiosity and density of Edith Stein's thought increase the desire to deepen in her knowledge which implicates in a precise listening of ourselves and of the alterity. The steinian conception of the being human reveals her vision of totality and causing resonances on Psychology, Education and related sciences.

Keywords: Philosophical Anthropology; Edith Stein; Force; Human Person; Dynamism.

## Introdução

A motivação apreendida em vivências que nos surpreendem favorecem o surgimento de mudanças significativas na vida pessoal e profissional. A pesquisa sobre a noção de força<sup>1</sup> teve origem na surpresa experienciada com a apreensão das categorias relativas ao conceito de Pessoa Humana da filósofa Edith Stein (1891-1942). O contato com sua Antropologia Filosófica foi mobilizador - um divisor de águas - impulsionando-nos à transformação de paradigmas e ao estudo de seu universo conceitual nos Escritos Filosóficos de 1915 a 1936. Tal vivência marcante se deu especificamente no contato com a descrição fenomenológica da constituição da Pessoa Humana (STEIN, 2003, p. 555-749), caracterizada pela originalidade e densidade teórica na apresentação da unidade das dimensões corpórea, psíquica e espiritual. Tal obra guiou o interesse pelo conhecimento desta concepção de ser humano definindo a base epistemológica da pesquisa<sup>2</sup> sobre o luto e as virtudes<sup>3</sup>, como também se coloca como alicerce deste projeto. Este está sendo elaborado no percurso mapeado na Antropologia Filosófica de Edith Stein, com o objetivo de esclarecer e discutir o desenvolvimento do conceito de força, *Kraft* (STEIN, 2003, 2005a, 2005b, 2005d, 2007a, 2007b) e de suas expressões relativas às dimensões humanas: a força vital, a psíquica e a espiritual.

A definição de força revela-se como fruto da discussão do pensamento tomista, Stein a introduz com o significado do que "Tomás chamava a 'potência' implícita e ainda não atualizada." (ALES BELLO, 2000, p. 19)<sup>4</sup>. A introdução do conceito de força vital revela a intenção de destacar a presença da vida, assim como o termo alemão *Leib*, expressa também um significado específico: "o corpo vivente que é animado, exatamente, da psique." (ALES BELLO, 2000)<sup>5</sup>. É necessário esclarecer fundamentos implicados com a força: a) alma, *Seele*: "Uma vez que, a força pode ser psíquica ou também espiritual, o termo alma, *Seele*, se divide em uma parte mais propriamente psíquica e em uma espiritual que se pode

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa do Doutorado, Filosofia/UFC, iniciado em 2017: O conceito de força em Edith Stein. Orientação da profa. Dra. Ursula Anne Matthias.

<sup>2</sup> Pesquisa que originou a dissertação de mestrado: A virtude como ato na elaboração de sentido de vida no luto (QUEIROZ, 2010). Disponível em [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-8CLFXB/1/a\\_virtude\\_como\\_ato\\_na\\_elabora\\_o\\_de\\_sentido\\_de\\_vida\\_no\\_luto.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-8CLFXB/1/a_virtude_como_ato_na_elabora_o_de_sentido_de_vida_no_luto.pdf)

<sup>3</sup> Para uma síntese da trajetória do conceito de virtude: QUEIROZ, 2010, p. 113-155.

<sup>4</sup> No original: "Tommaso chiamava la 'potenza' implicita e ancora non attualizzata" (ALES BELLO, 2000, p. 19).

<sup>5</sup> No original: "o corpo vivente che animato, appunto, dalla psiche" (*Ibid*).

denominar *Geist*" (ALES BELLO, 2000, p. 19)<sup>6</sup>. A noção de *Seele* é utilizada desde sua tese sobre a empatia ou entropatia (STEIN, 2005d, p. 120) e prossegue nas demais obras, como nas contribuições para a psicologia (STEIN, 2005a, p. 205-483); b) a questão da causalidade psíquica relacionada com a motivação (STEIN, 2005a, p. 236-483); c) as dinâmicas das dimensões corpórea-psíquica-espiritual relacionadas à noção de força (STEIN, 2003, p. 555-749).

Esta filósofa se mostra hábil ao descrever noções desafiadoras como as de unidade e de totalidade. O refinamento e rigor de sua escrita dão clareza à compreensão da complexidade. As noções introduzidas por Stein - núcleo da Pessoa, *Kern der Person* e força, *Kraft* - são instigantes para reflexões sobre o que é próprio do humano, indo além da Filosofia e Psicologia, nas vias da Educação, Enfermagem, Medicina, Educação Física e Direito.

## Desenvolvimento

### Fundamentos teóricos: Fenomenologia da Pessoa Humana

O percurso será traçado no conjunto da obra que descreve sua visão de homem em vinculação com outras pessoas que fazem parte do mundo de convivências. Destacam-se os conceitos de seu mestre, Edmund Husserl (1859-1938), nas elaborações do método fenomenológico: intencionalidade, subjetividade - intersubjetividade, *Lebenswelt* conhecido como o *mundo-da-vida* e *Umwelt*, o mundo circundante.

Os conceitos fundamentais da Antropologia Filosófica perpassam praticamente toda sua obra pelo fato de que seu corpo teórico tem enraizamento no conceito de Pessoa Humana. Ao destacar a importância desta noção para a pedagogia nos escritos de 1932-1933, *Der Aufbau der menschlichen Person* (STEIN, 2015a) ela reafirma a necessidade de nos assegurarmos na Antropologia como apoio filosófico para que possamos lidar consistentemente com o homem em bases firmes ao reconhecer sua constituição humana. A visão que se tem do homem, define o tipo de relação que será estabelecida com ele (STEIN, 2003, p. 579). Visando a formação humana, ela se fundamenta nos princípios de liberdade, responsabilidade, abertura para interioridade e exterioridade, causalidade psíquica, motivação, apreensão dos valores, empatia e relação potência-ato. Esta descrição da Pessoa Humana (STEIN, 2003) foi elaborada segundo o método fenomenológico fundado por Husserl (1989, 2012). Colocando a busca pelo sentido como prática, Stein desvela a essência dos processos e concretiza a realização das ciências do espírito. A sua obra é exemplo da proposta husserliana de fundar as ciências que lidam com o homem pela via da fenomenologia em seu rigor:

*A fenomenologia procede elucidando visualmente, determinando e distinguindo o sentido. Compara, distingue, enlaça, põe em relação, separa em parte ou segrega momentos. Mas tudo no puro ver. Não teoriza nem matematiza; não leva a cabo explicações algumas no sentido da teoria dedutiva. [...] É, pois, ciência num sentido totalmente diferente, com ta-*

<sup>6</sup> No original: "Poichè la forza può essere psichica o anche spirituale, il termine anima, *Seele*, si scinde in una parte più propriamente psichica e in una spirituale che si può denominare *Geist*" (*Ibid*).

refas inteiramente diversas e com um método completamente distinto. (HUSSERL, 1989, p. 87).

Stein mostra que a compreensão do Homem pela Fenomenologia é possível partindo do princípio: "fixar nossa atenção *nas coisas mesmas*" (STEIN, 2003, p. 590)<sup>7</sup>. Ela assegura o valor do segundo princípio que possibilita a aproximação da experiência humana de tal forma que se possa "dirigir o olhar ao *essencial*" (*Ibid.*, p. 591)<sup>8</sup> possibilitando a intuição, no sentido específico de Husserl como um ato de *percepção espiritual* que capta a essência (STEIN, 2003, p. 591). A proposta que ela nos oferece é de uma investigação do homem em sua experiência como ser animado e espiritual. Ressalta a importância da autenticidade afirmando que só podemos conhecer o outro se estabelecemos com ele uma interação viva: "Se queremos saber que é o homem, temos que nos pôr do modo mais vivo possível na situação na qual que experimentamos a existência humana, quer dizer, o que dela experimentamos em nós mesmos e em nossos encontros com outros homens" (*Ibid.*, p. 590)<sup>9</sup>.

## O mapa do percurso

Apresento a rota que metodologicamente obedecerá a cronologia dos escritos de Stein:

A - Etapa Fenomenológica (1915-1921) abarcando os Escritos Filosóficos:

- 1- *Zum Problem der Einfühlung* (2016b): *Sobre el problema de la empatia* (2005d, p. 55-204);
- 2- *Beiträge zur philosophischen Begründung der Psychologie und der Geisteswissenschaften* (2010): *Contribuciones a la fundamentación filosófica de la psicología y de las ciencias del espíritu* (2005a, p. 205-483);
- 3- *Einführung in die Philosophie* (2015b): *Introducción a la filosofía* (2005b, p. 777-869).

B- Etapa de Pensamento Cristão (1921-1936): abarcando os Escritos Filosóficos e também os Antropológicos e Pedagógicos com a obra *Der Aufbau der menschlichen Person* (2015a):

- 4- *Potenz und Akt: Studien zu einer Philosophie des Seins* (2005c): *Acto e Potencia: estudios sobre uma filosofia del ser* (2007a, p. 225-538);
- 5- *Der Aufbau der menschlichen Person* (2015a): *Estructura de la persona humana* (2003, p. 555-749);
- 6- *Endliches Und Ewiges Sein* (2016): *Ser Finito y Ser Eterno: ensayo de una ascensión al sentido del ser*. (2007b, p. 959-973).

<sup>7</sup> No original: "die Sachen selbst ins Auge fassen" (STEIN, 2015a, p.66, versão digital).

<sup>8</sup> No original: "den Blick auf das Wesentlich richten" (STEIN, 2015a, p.67, versão digital).

<sup>9</sup> No original: "Wenn wir wissen wollen, was der Mensch ist, so müssen wir uns möglichst lebendig in die Situation versetzen, in der wir menschliches Dasein erfahren: d. h. das, was wir in uns selbst erfahren, und das, was wir in der Begegnung mit andern Menschen erfahren" (STEIN, 2015a, p.66-67, versão digital).

## Conceitos aristotélico-tomistas: alma e forma

É oportuno enfatizar a noção de alma e de forma substancial (STEIN, 2003, p. 666-673) que ampliam a compreensão do ser humano abarcando um horizonte que permite superar as visões reducionistas. Com a influência aristotélico-tomista, Stein distingue a noção de alma da noção de forma substancial. Para o objetivo específico de reflexão sobre a noção de alma humana, vamos destacar momentos da história do conceito de Pessoa Humana<sup>10</sup> na passagem pelo mundo medieval, lembrando que esta noção tem origem grega (QUEIROZ, 2010, p. 55-60). Remontamos ao filósofo Boécio (por volta de 480 d.C - 524 d.C) que formulou a definição de Pessoa como "substância individual de natureza racional". Entretanto, destacou a natureza racional ligada ao *intelligere* - o *intus-legere* que nos leva ao sentido de "ler dentro"- traduzido por conhecer, compreender, entender. É importante retomar este sentido genuíno de "natureza racional" amalgamado com o *intelligere*: ato de conhecer como decifração do mundo, ou seja, ato que implica na possibilidade humana de reconhecimento e apropriação da essência<sup>11</sup>. Ao resgatar a concepção medieval através do tomismo, Stein retoma a perspectiva de unidade na qual a expressão natureza racional - que implica na integração do pensar e sentir - viabiliza a apreensão do todo e da essência. Este alicerce do pensamento steiniano nos é transmitido em suas descrições fenomenológicas que contemplam a visão de totalidade.

Avançamos para o século XIII e ainda no período medieval, com o anúncio do Renascimento, Tomás de Aquino (1225? - 1274) retoma Boécio e enfatiza também a ação definida pelo sujeito que a realiza. Além de destacar a concepção de sujeito criador a partir de sua liberdade, o pensamento tomista<sup>12</sup> enfatiza a pessoa no seu mundo de relacionamentos. Ele retoma Aristóteles na elaboração do conceito de alma e usa a palavra latina *forma* com o significado de uma estrutura que constitui determinado ser em sua essência. Reconhecemos estas influências na definição steiniana de forma substancial considerada como "o princípio estrutural do indivíduo humano como um todo, e se trata de um princípio único, por muito que pressuponha como condições de sua existência a toda uma série de substâncias" (STEIN, 2003, p. 673)<sup>13</sup> que implica na constituição do ente. Porém, com a noção de alma espiritual, *geistige Seele* já mostra a pertinência com o que é característico da individualidade da pessoa:

<sup>10</sup> Para uma visão da história do conceito de Pessoa Humana, ver: MASSIMI, M. A pessoa e o seu conhecimento: algumas etapas significativas de um percurso conceitual. Memorandum, 18, 10-26. 2010. Retirado da internet em 30/06/2017 em <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a18/massimi05.pdf>

<sup>11</sup> O sentido de natureza racional integrado ao *intelligere* permite uma leitura ampliada, modificando a visão restrita do termo inteligível associado à visão reducionista de inteligência como propriedade intelectual, ou seja, com a conotação restrita da função mental originada na concepção cartesiana do corpo separado da mente.

<sup>12</sup> Para a compreensão da síntese realizada por Tomás de Aquino no campo da Antropologia, ver LIMA VAZ, H. C. de. *Antropologia Filosófica*. V.1. 7ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

<sup>13</sup> No original: "Die substanziale Form ist das Aufbauprinzip des ganzen menschlichen Individuums..." (STEIN, 2016b, p. 238, versão digital).

A alma espiritual, em efeito, ocupa dentro da unidade da natureza humana um lugar central e dominante. É ela quem dá ao todo o caráter da personalidade e da autêntica individualidade, quem faz que todos estes estratos estejam penetrados deste caráter. Mas, meramente forma parte da unidade, sem determinar toda sua estrutura ôntica, pelo que não cabe equipará-la simplesmente com a forma substancial." (STEIN, 2003)<sup>14</sup>.

## A força no horizonte da empatia

Iniciaremos o percurso na tese *Zum Problem der Einfühlung* (STEIN, 2016b). Ela realiza a descrição fenomenológica da força em suas diversas expressões ao tratar da entropatia ou empatia, *Einfühlung* e enfatiza como as vivências revelam as propriedades anímicas, *seelischen Eigenschafte*. Podemos visualizar as manifestações da força na citação:

Também já temos conhecido algumas de tais propriedades anímicas: a agudeza de nossos sentidos que se manifestam em nossas percepções externas, a energia que se manifesta ao fazermos nossas obras. A tensão ou o relaxamento de nossos atos de vontade manifestam a vivacidade e força ou a debilidade de nossa vontade, em sua persistência se mostra sua tenacidade. Na intensidade de nossos sentimentos se revela a passionalidade; na facilidade com a qual eles aparecem, a convulsibilidade de nosso ânimo. (STEIN, 2016b, p. 120)<sup>15</sup>.

Nesta descrição, delinea conceitos que serão aprofundados como também já insere no horizonte do conceito de alma, *Seele*, a relação com os atos de vontade, *Willensakt* e com a força, *Kraft*. Os atos de vontade podem evidenciar a presença forte ou fraca da força, ou seja, os atos da vontade podem estar regidos por uma tensão, *Gespanntheit*, ou por um relaxamento no sentido de afrouxamento da tensão, *Schlaffheit*. Ela usa termos que se aproximam do sentido de *Kraft* e que nos ajudam a compreender a importância da presença da força: com o sentido de se estar desperto para a vida, ela cita a vivacidade, *Lebhaftigkeit*; como também destaca a presença da energia<sup>16</sup>, *Energie*, revelada nas ações; e, ainda, na continuidade da força, a persistência, *Andauern*, que revela a tenacidade, *Beharrlichkeit*. Abordando modos e intensidades das manifestações dos sentimentos, *Gefühle*, reconhecemos como estes se colocam como via das diversas expressões da força.

<sup>14</sup> No original: "Die geistige Seele geht in die Einheit der menschlichen Natur an zentraler und dominierender Stelle ein. Sie gibt dem Ganzen den Charakter der Personalität und echter Individualität und durchdringt damit alle Stufen. Aber sie tritt in diese Einheit ein, sie bestimmt nicht deren gesamten ontischen Aufbau; darum ist sie nicht einfach mit der substanzialen Form gleichzusetzen" (*Ibid.*).

<sup>15</sup> No original: "Wir haben auch schon einzelne solcher seelischen Eigenschaften kennen gelernt: die Schärfe unserer Sinne, die sich in unseren äußeren Wahrnehmungen, die Energie, die sich in unserem Handeln bekundet. Die Gespanntheit oder Schlaffheit unserer Willensakte bekundet die Lebhaftigkeit und Kraft oder Schwäche unseres Willens, in ihrem Andauern zeigt sich seine Beharrlichkeit. In der Intensität unserer Gefühle verrät sich die Leidenschaftlichkeit in der Leichtigkeit, mit der sie sich einstellen, die Aufwühlbarkeit unseres Gemütes usw". (STEIN, 2016b, p. 39, versão digital).

<sup>16</sup> Nesta citação encontramos o uso de energia e de força com o mesmo significado. Entretanto, veremos o uso da expressão força vital e também energia vital com o mesmo significado de força em Stein (2005a). A introdução, o uso e sentido destas palavras será investigado no decorrer da pesquisa.

A presença da força se mostra como aspecto estrutural significativo ao desencadear os processos, ou seja, a força pode ser entendida como uma causa<sup>17</sup> dos acontecimentos psíquicos e, assim, compreendemos a relação dos processos psíquicos com a alma. Por exemplo, para a expressão do sentimento - um processo psíquico - é necessária a presença da força - uma propriedade anímica. Esta relação revela a pertinência da força na perspectiva da alma. É interessante como a expressão "força da alma", a *fortitudo*, que nomeia a virtude da coragem tão presente no *mundo-da-vida* pode ser explicitada com consistência e clareza através da descrição realizada pelo método fenomenológico. Destacamos ainda que a empatia nos dá a possibilidade de acompanhar o processo de desenvolvimento ou de recuperação de forças vivenciada pelo outro, questão significativa para diversas áreas que será abordada na reflexão sobre as diversas possibilidades de fontes de força (STEIN, 2003).

## Causalidade psíquica, motivação e unidade da força

Passando à segunda referência do mapa, *Beiträge zur philosophischen Begründung der Psychologie und der Geisteswissenschaften* (STEIN, 2010), temos o uso da palavra força e de especificações como força vital e energia vital. Na primeira parte desta obra, destaca a reflexão da relação da força com a motivação no contexto da causalidade psíquica. A motivação é explicitada como uma "estrutura", um eixo no dinamismo das dimensões humanas. Ao detalhar este movimento esclarece que esta vinculação possibilita conexão dos atos uns com os outros, no sentido de que um ato procede do outro (STEIN, 2005a, p. 253). Enfatiza a perspectiva ampla da motivação que abarca as vivências intencionais:

Se a vinculação de atos, a que estamos nos referindo, a designamos em termos gerais como motivação, então somos conscientes de que nos desviamos da maneira corrente de falar, que limita esta expressão ao terrenos dos "atos livres", especialmente aos da vontade. Mas, nós acreditamos que esta ampliação tem sua boa razão de ser, que aquilo que agora nos encaminhamos, é uma estrutura geral que tem aplicação a todo o setor das vivências intencionais, uma estrutura que unicamente experimenta configurações distintas em relação com a particularidade dos atos. (STEIN, 2005a)<sup>18</sup>.

Stein destaca como a força ou energia vital implicadas na relação da motivação com a causalidade psíquica podem ser observadas no cotidiano: reconhecemos aumento ou diminuição da capacidade de nos dedicar à determinada atividade psíquica, pois as vivências emocionais necessitam da energia vital, muitas vezes, em quantidades intensas (STEIN, 2005a, p. 292). Stein destaca como pode

<sup>17</sup> As raízes do conceito de causalidade são desenvolvidas com profundidade na próxima obra (STEIN, 2010).

<sup>18</sup> No original: "Wenn wir die Verbindung von Akten, die wir hier im Auge haben, ganz allgemein als Motivation bezeichnen, so sind wir uns bewußt, von dem üblichen Sprachgebrauch abzuweichen, der diesen Ausdruck auf das Gebiet der 'freien Akte', insbesondere des Willens, beschränkt. Wir glauben aber, daß diese Erweiterung ein gutes Recht hat, daß das, worauf wir jetzt abzielen, eine für den ganzen Umkreis der intentionalen Erlebnisse geltende allgemeine Struktur ist, die nur je nach der Besonderheit der Akte, die sich ihr einfügen, verschiedene Ausgestaltung erfährt" (STEIN, 2010, p. 81, versão digital).

acontecer a dinâmica entre a causalidade e a motivação ao mostrar a relação entre o efeito que surge a partir de uma vivência que tenha um valor para a pessoa

Falávamos de que a uma vivência de um determinado conteúdo lhe corresponde um determinado efeito, de tal maneira que sentiríamos a tentação de dizer que esse efeito estaria motivado, como a vivência mesma, pelo correlativo objetivo desta última, quer dizer, pelo valor da intensidade correspondente. (STEIN, 2010)<sup>19</sup>.

Reforça a importância do sentido daquilo que é vivido para que realmente se torne fonte de motivação, ou seja, somente as vivências cujo conteúdo tem uma referência ao eu da pessoa possibilitam o florescimento de uma energia vivificadora (STEIN, 2010, p. 292-293) e podem promover impulso para outras ações e renovação. Dando clareza sobre a cooperação entre causalidade e motivação, faz referência a situações que possuem um valor e um sentido, isto é, possuem características e significados que tocam o eu da pessoa e isto ressoa como valor. Numa situação de vitalidade, por exemplo, pode surgir a alegria a partir do contato com o valor do que tem significado para aquela pessoa. A alegria vivida impulsiona o desejo de compartilhar e de proporcionar este sentimento a outras pessoas (STEIN, 2005a, p. 293). Temos a presença da motivação ao reconhecer que "entre ambas vivências existe não somente uma relação causal senão também uma relação de motivação." (STEIN, 2005a, p. 293)<sup>20</sup>.

Enfatizamos que estas situações são pertinentes à dinâmica da unidade da pessoa - no conjunto vivo da corporeidade-psique-espírito - e exemplificam como um sentimento vivido, de alegria ou de tristeza, provoca mudanças no conjunto das dimensões humanas e produzem ressonâncias nas tomadas de decisão. Este exemplo nos leva a refletir sobre a pertinência do valor das escolhas que podem desencadear outras motivações enriquecedoras da vida pessoal como também a abertura para a interioridade e a penetração em níveis mais profundos do eu.

## A presença da força na relação pessoa-comunidade

Na segunda parte (STEIN, 2010), aborda a força nas relações do indivíduo com a comunidade, ou seja, destaca a presença da alteridade, daí a importância dos conceitos husserlianos de *Lebenswelt* e de *Umwelt*. O primeiro conceito nos diz sobre o *mundo-da-vida*, onde se dão as vivências e *Umwelt* nos remete ao que acontece no entorno daquele que vivencia e no qual a pessoa humana interage afetivamente com a alteridade. Ela reconhece na presença do outro possibilidades de encontro e de ressonância em seu interior. "É no *Umwelt* que posso mirar o outro e encontrá-lo em sua interioridade" (Informação verbal)<sup>21</sup>.

<sup>19</sup> No original: "Wir sprachen davon, daß zu einem Erlebnis von bestimmtem Gehalt eine bestimmte Wirkung gehört, so daß man versucht sein könnte zu sagen, diese Wirkung sei, wie das Erlebnis selbst, durch dessen gegenständliches Korrelat – den Wert von entsprechender Höhe – motiviert" (*Ibid.*, p. 158-159, versão digital).

<sup>20</sup> No original: "Es besteht also zwischen beiden Erlebnissen sowohl eine kausale als auch eine Motivationsbeziehung" (STEIN, 2010, p. 160, versão digital).

<sup>21</sup> Aula de Fenomenologia, profa. Dra. Ursula Anne Matthias, Filosofia/UFC, 30/06/17.

Estas categorias reafirmam a importância das relações da afetividade como fontes de força no cotidiano e evidenciam a relação com os conceitos husserlianos de subjetividade e intersubjetividade. As relações com a alteridade, baseadas em vivências de cuidado e de valor propiciam o despertar e desenvolvimento da força das pessoas implicadas no processo.

## O núcleo da pessoa - *Kern der Person* - e a relação com a força - *Kraft* -

Seguiremos para *Einführung in die Philosophie* (STEIN, 2015b) onde aborda a força na perspectiva das manifestações da corporeidade, das qualidades da dimensão psíquica e anímica enfatizando a perspectiva espiritual do caráter e da vontade, além de destacar o conceito de núcleo da pessoa humana. Na reflexão sobre a estrutura ôntica do sujeito psicofísico, reafirma a possibilidade da ressonância das vivências em todas as dimensões e destaca a importância do centro interior chamado também de núcleo da pessoa. Não temos propriamente um acesso ao núcleo, entretanto pelas vivências, temos acesso ao conhecimento sobre a vontade de realizar determinada ação, por exemplo, de agir ou de conhecer um assunto. As vivências que nos aproximam deste núcleo da pessoa implicam em aproximações da interioridade. A formação da pessoa na perspectiva da alma e da dimensão do espírito significa promover possibilidades de aproximação deste núcleo vivo da pessoa.

## A questão da força na relação potência-ato

Passando à obra *Potenz und Akt: Studien zu einer Philosophie des Seins* (STEIN, 2005c), temos o aprofundamento da noção aristotélica-tomista que esclarece a relação potência-ato. Ela destaca a força vital e explicita o significado de força corpórea, força anímica e força espiritual na reflexão sobre a unidade da alma e sobre o núcleo da pessoa. A pessoa humana, ser espiritual livre e consciente, pode manifestar o seu querer por si mesmo e a abertura da alma possibilita o irromper para a interioridade e a exterioridade. A atualização das potencialidades se dá no contato consigo e na perspectiva do *Lebenswelt*.

A força pode ser ampliada no movimento da potência transformada em ato; como também a vontade, implicada no dinamismo da força, pode impulsionar, ou não, a renovação. É significativa a questão da escolha, pois, o ser humano tem a autonomia para escolher e encaminhar suas decisões, seja pela atrofia ou pelo desenvolvimento das potências. Esta é a relação da vontade com a força na atualização das potências (QUEIROZ, 2010, p. 178).

## A força no dinamismo e unidade das dimensões humanas

Chegamos aos Escritos Antropológicos e Pedagógicos, na obra que motivou a pesquisa, *Der Aufbau der menschlichen Person* (STEIN, 2015a) na qual destacamos as reflexões do capítulo VII que trata da alma como forma e como espírito, *Seele als form und geist*. Para tratar da peculiaridade da alma como ser espiritual,

é enfatizada a noção essencial para todo seu corpo teórico: a unidade da alma e do corpo, *Die Einheit von Seele und Leib*. na qual destacamos as reflexões do capítulo VII que trata da alma como forma e como espírito, *Seele als form und geist*. Para tratar da peculiaridade da alma como ser espiritual, é enfatizada a noção essencial para todo seu corpo teórico: a unidade da alma e do corpo, *Die Einheit von Seele und Leib*.

Porém, realçamos observações sobre o uso da palavra alma, *Seele*. Identificamos que é usada com a conotação: a) de princípio gerador que possibilita a vida a tudo o que é vivo; b) que abarca a dimensão psíquica (Stein usa também dimensão anímica) em conjugação com a dimensão do espírito; c) de "centro do ser" ou "núcleo da pessoa", "*Kern der Person*". Uma complementa a outra, revelando o seu significado abrangente.

Ao se referir à pessoa humana como forma individualizada, explicita que a alma humana engloba a constituição pessoal e o ser espiritual por possuir uma "matéria espiritual" e uma forma individualizada. Ressaltando a questão já apresentada sobre a noção de forma individualizada, compreendemos que esta é que qualifica a "matéria espiritual". A alma humana é o "centro do ser" também chamado de "núcleo pessoal". Podemos dizer também que é o cerne pessoal de uma natureza corporal-anímica-espiritual. A natureza espiritual-corporal revela a vinculação essencial com a corporalidade, formando, necessariamente uma união íntima: "A união com o corpo é essencial para a alma [...]" (STEIN, 2003, p. 678.)<sup>22</sup>.

Destaca a importância da compreensão desta unidade do corpo e da alma que acontece através do contato com as experiências internas, que se dá na atenção ao que captamos e sentimos, enfim na atitude de nos perceber fundada na "inspiração socrática de conhecer a si mesmo" (Informação verbal)<sup>23</sup>. Esta escuta interior nos permite chegar à natureza própria da alma e acessar "nosso interior no sentido mais próprio, aquilo em nós que se preenche de dor e alegria" (STEIN, 2003, p. 679).<sup>24</sup> A dimensão do espírito possibilita a abertura que acessa a escuta da interioridade. De forma sensível e humanizadora, Stein ressalta o valor da escuta que nos revela a nós mesmos e como se torna essencial a vivência de receptividade ao nosso interior que nos preenche de alegria e dor, indignação e entusiasmo, alegria e tristeza. E, também, nos proporciona abertura ao amor e à confiança ao outro; a recusa a sermos aprisionados; a captação intelectual da beleza e do bem traduzidos em valores (STEIN, 2003).

Estas questões são essenciais para a compreensão da dimensão do espírito com a noção de força, como também para a reflexão sobre a influência recíproca do anímico e corporal. Partindo da pergunta sobre como compreender a unidade do corpo e da alma, Stein exemplifica com o uso de expressões da vida cotidiana que revelam esta unidade. É frequente nas vivências do *mundo-da-vida* dizermos que estamos alegres com todo o nosso coração, nos referindo ao coração que não pode ficar alegre como um órgão corporal (STEIN, 2003), entretanto, temos expe-

<sup>22</sup> No original: "Die Verbindung mit dem Leib ist für die Seele wesentlich..." (STEIN, 2015a, p. 251, versão digital).

<sup>23</sup> Aula de Fenomenologia, profa. Dra. Ursula Anne Matthias, Filosofia/UFC, 23/03/17.

<sup>24</sup> No original: "Sie ist unser Inneres im eigentlichsten Sinn; das, was erfüllt ist von Leid und Freude..." (*Ibid.*, p. 252, versão digital).

riências de que aquilo que "afeta profundamente a nossa alma 'move' o coração (inclusive, em sentido totalmente literal)" (STEIN, 2003)<sup>25</sup>.

Ao falarmos do coração alegre ou triste não estamos enunciando uma metáfora; e, sim, especificando uma descrição fenomenológica da unidade da corporeidade em união e reciprocidade com a dimensão espiritual. Ela cita exemplos como medo e palpitação no coração e diminuição do rendimento intelectual enfatizando esta condicionalidade recíproca da dimensão anímica-espiritual com a dimensão corpórea (STEIN, 2003, p. 680).

### A profundidade e a clareza da descrição fenomenológica

É significativo ressaltar a habilidade intelectual e o domínio linguístico de Edith Stein ao realizar a descrição fenomenológica que revela o dinamismo e a sinergia da alma e da dimensão corpórea. Ela vence o desafio de explicitar o sentido de unidade:

O corpo está por completo penetrado pela alma, de maneira que não somente a matéria organizada se converte em corpo penetrado de espírito, senão que também o espírito se converte em espírito materializado e organizado. (STEIN, 2003, p. 682).<sup>26</sup>

Esta descrição nos leva ao aporte que ela dá ao pensamento tomista com a noção de unidade da força, *Einheit der Kraft*, que exprime a vinculação íntima da força com a totalidade da corporeidade-psique-espírito.

### Fontes de força x Liberdade e Responsabilidade

Temos as possibilidades de conservação, aumento, desperdício e consumação da força (STEIN, 2003, p. 682-685). O cotidiano implica em consumo da força e isto faz parte dos processos corpóreos, psíquicos e espirituais. Uma ação pode implicar num grande gasto da força; mas, se existe troca afetiva ou espiritual no *Umwelt*, surgem possibilidades de revitalização, um investimento da força pode ser consumido com perspectiva de realimentação. Podemos refletir sobre o uso da força à luz do princípio da liberdade que se conjuga com a responsabilidade. O ser humano pode escolher utilizar a força de forma saudável ou doentia. Por exemplo, ao esvaziar-se em si mesmo, gera um desperdício de sua força:

Quando resiste a sua própria direção ontológica, o espírito suprime sua força natural, e de alguma maneira a extingue, sem poder, contudo, suprimir seu ser: se converte em um ser obscurecido e débil, e ao mesmo tempo fechado em si mesmo... (STEIN, 2003, p. 684)<sup>27</sup>.

<sup>25</sup> No original: "Aber wir erfahren es täglich, wie alles, was unsere Seele tief ergreift, das Herz (in ganz wörtlichem Sinn) 'bewegt'" (*Ibid.*, p. 253, versão digital).

<sup>26</sup> No original: "Die Seele durchdringt den Leib ganz und gar, und durch dieses Durchdringen der organisierten Materie wird nicht nur die Materie durchgeistigter Leib, sondern es wird auch der Geist materialisierter und organisierter Geist" (STEIN, 2015a, p. 257-258, versão digital).

<sup>27</sup> No original: "Indem der Geist sich gegen seine natürliche Seinsrichtung stemmt, hebt er seine eigene

A descrição da força nos dá a noção da organicidade que se irradia na unidade corpórea-psíquica-espiritual no *mundo-da-vida*. A força precisa ser bem conduzida para ter continuidade, pois, como já destacamos, ela se consome ao se atualizar no movimento próprio da vida:

A alma humana possui uma força natural, diferente nas distintas almas; mas essa força natural não lhes corresponde à parte ou independentemente de toda sua constituição psicofísica; encontra-se vinculada a esta. Falamos de força corporal, não como algo mecânico, mas orgânico, que se apresenta em crescimento (concretamente, em um crescimento com ordenação nas proporções determinadas), na atividade, no trabalho e no sofrimento. (STEIN, 2003, p. 685.)<sup>28</sup>.

Ao tratar da consumação da força, enfatiza como se dá no cotidiano, relacionando a intensidade do que é vivenciado com o dinamismo das dimensões, ou seja, na relação da força corporal com a força do espírito: "quando nosso corpo se cansa, isto é, tem um esforço corporal, o rendimento espiritual é inteiramente impossível ou possível somente com um grande esforço. E vice-versa: o esforço espiritual produz cansaço corporal." (STEIN, 2003)<sup>29</sup>.

## Fontes de força no horizonte do *Lebenswelt* e do *Umwelt*

Considerando a abertura da dimensão do espírito e retomando o *Lebenswelt* e *Umwelt*, entramos nas possibilidades de fontes de força, pois é possível nutrir e ampliar a força no mundo material e no espiritual. A noção husserliana de intencionalidade é apoio para refletirmos sobre a abertura da dimensão do espírito no sentido de captação dos objetos do mundo e na relação estabelecida com estes, seja na interação com a alteridade, com a natureza ou com produções da cultura, chamada também de espirituais (STEIN, 2003, p. 686). O princípio da liberdade nos conduz à questão do ato livre no qual definimos a abertura ou o fechamento para a possibilidade da relação com o outro. A apropriação interior de forças na relação com a alteridade pode propiciar o sentimento de alegria e de experiências vivificantes.

Temos possibilidades de exercitar a perspectiva fenomenológica na observação do aumento ou da consumação da força no *mundo-da-vida*. De acordo com Stein (2003, p. 689), reconhecemos os estados vitais manifestados pela força corpórea, psíquica ou espiritual, na observação dos movimentos do ânimo: de ale-

---

Kraft auf, löscht sich gleichsam aus, ohne doch sein Sein aufheben zu können: Es wird ein verfinstertes und ohnmächtiges Sein und zugleich ein in sich verschlossenes, in das nichts mehr einströmen kann" (*Ibid.*, p. 263-264, versão digital).

<sup>28</sup> No original: "Die Menschenseelen besitzen eine natürliche Kraft – die verschiedenen verschiedene –, aber sie kommt ihnen nicht außerhalb und unabhängig von der ganzen psycho-physischen Konstitution zu, sondern ist an diese gebunden. Wir sprechen von Körperkraft und meinen damit nicht etwas Mechanisches, sondern etwas Organisches, was sich im Wachstum (und zwar in einem bestimmt proportionierten Wachstum) und in der Leistungsfähigkeit, der Arbeits- und Leidensfähigkeit zeigt" (STEIN, 2015a, p. 265-266, versão digital).

<sup>29</sup> No original: "Bei körperlicher Ermüdung, d. h. bei Ermüdung durch körperliche Anstrengung, sind geistige Leistungen gar nicht oder nur unter großer Anstrengung möglich. Umgekehrt führt angestrenzte geistige Arbeit auch zu körperlicher Ermüdung" (*Ibid.*, p. 266, versão digital).

gria, esperança, entusiasmo ou de medo, raiva e pesar. Com visão profunda, revela em seu corpo teórico, as faces e amplitudes diversas da realidade como fonte de energia vital ou de esgotamento das forças. Finaliza a abordagem sobre a alma humana explicitando as diversas fontes de força, reais no horizonte valores positivos (STEIN) que podem ser reconhecidas, conectadas e vivenciadas no *Umwelt*, nas múltiplas possibilidades de interações das pessoas na comunidade.

## Força, potência-ato e atos da vontade

A vida do espírito, como entendimento e vontade, possibilita a condução da força vital, ou seja, a atividade da vontade orienta a força. Stein utiliza o exemplo do estudo de um idioma para mostrar como a memória, o sentidos da visão e da audição são submetidos a um grande esforço a partir da vontade de realizar o aprendizado (STEIN, 2003, p. 703) concluindo que: "Estes fenômenos nos remetem ao fato de que a atividade da vontade implica na submissão de nossa força a uma grande tensão. O que a vontade ganha é dar à força uma determinada direção" (STEIN, 2003, p. 703)<sup>30</sup>. Retomando o *intelligere* tomista que explicita a condução da vontade para um fim podemos mirar a relação da força com os atos de vontade. O entendimento, ou seja, o intelecto apreende o mundo dos objetos e o conhece, além de conduzir a vontade na realização do seu querer. Podemos compreender que "o eu capaz de conhecer, o eu 'inteligente', experimenta as motivações que procedem do mundo de objetos, as apreende e lhes dá orientação para seguir no uso de sua livre vontade." (STEIN, 2003, p. 651)<sup>31</sup>. A dinâmica das dimensões amplia a compreensão das questões sobre a vontade e a decisão além de esclarecer a função destas últimas no encaminhamento da força que se torna necessária, principalmente, naquelas situações mais desafiadoras da vida (QUEIROZ, 2010, p. 110). O conceito de sinergia, que implica em cooperação, facilita o reconhecimento de como uma dimensão integrada às outras colabora com o movimento de recuperação de forças.

Retomando nosso mapa, finalizamos o percurso na obra-síntese steiniana em *Endliches Und Ewiges Sein* (STEIN, 2016), na qual, ela avança e refina a compreensão de noções já abordadas anteriormente, principalmente em *Potenz und Akt*. Na pesquisa, temos o foco nas questões sobre a força em relação à dinâmica Potência-Atto desveladas nesta produção culminante de sua filosofia que nos remete a uma psicologia plena de alma.

## Considerações finais

A descrição dos processos dinâmicos das dimensões da corporeidade-psique-espírito configuram um terreno que nos possibilita ter uma visão de totalidade da concepção do ser humano vinculado consigo e com a alteridade, nas

<sup>30</sup> No original: "Das führt wieder darauf, daß die Willensleistung eine ungewöhnlich hohe Kraftanspannung bedeutet. Was sie zuwegebringt, ist, daß sie die Kraft in eine bestimmte Richtung lenkt" (STEIN, 2015a, p. 301, versão digital).

<sup>31</sup> No original: "Das erkennende, das 'intelligent' Ich erfährt die Motivationen, die von der gegenständlichen Welt herkommen, es greift sie auf und geht ihnen frei-willig nach;" (*Ibid.*).

relações afetivas. Reconhecemos a presença e intensidade da força através da apreensão da experiência interna das vivências:

A força é uma propriedade permanente do homem como um todo que não se vivencia diretamente, senão que se nos dá através do vivenciado de modo imediato: através, por um lado, dos "sentimentos vitais" próprios que a manifestam, mas também através do modo em que executamos atos que têm em si mesmos um sentido inteiramente diferente, mas que por seu modo de ser executados se revelam como dependentes da força existente. (STEIN, 2003, p. 700)<sup>32</sup>.

No decorrer das reflexões sobre a força, vemos que Stein resgata o sentido de humano reclamado por Husserl (2012, p. 249-275), quando este afirma a necessidade da ciência ser desenvolvida a partir de princípios de reconhecimento da pessoa em sua humanidade. Stein escuta, apreende e exercita o sentido genuíno de responsabilidade ao dar sua resposta original na elaboração de sua Antropologia Filosófica na perspectiva pessoa-comunidade.

Ao caminharmos neste mapa encontramos a teoria vinculada à vida pulsando, pois Stein fala da vida que pode ser despertada com a nutrição da força. O pensamento steiniano implica em unidade, totalidade, dinamismo e sinergia ao enfatizar a possibilidade da cooperação, questão inerente ao ser humano. Stein nos leva à esfera de nossa interioridade em sintonia com a abertura para a leitura do outro e do *mundo-da-vida*. A escuta do outro é impulsionada a partir da escuta de si mesmo no qual uma vivência de conexão alimenta a outra; assim se dá a conexão com a força de si mesmo e com a força do outro nas relações.

Este tema é fundamental considerando: a) as circunstâncias graves de enfraquecimento que o homem moderno vivencia; b) as situações de risco e vulnerabilidade desencadeadas pelas noções distorcidas de força, por exemplo, no culto à imagem que camuflaria a fraqueza; c) a perda da força e da saúde como totalidade, em função da dissociação das dimensões corpóreas, psíquicas e espirituais; d) pela falta de formação e estruturas educacionais que impulsionem a apreensão vivencial da própria força. Neste cenário preocupante da realidade do ser humano distanciado do sentido de sua vida, torna-se urgente a reflexão sobre a orientação da força no horizonte da comunidade e da educação.

Este percurso nos impulsiona a refletir sobre a nossa forma de conduzir a existência. Stein descreve as questões complexas com tal sutileza e habilidade que somos tocados com suas palavras no nosso núcleo interior, na alma. O estudo de sua obra nos suscita surpresas que se relacionam com as vivências de escuta de nossas experiências interiores. Esta forma de encaminhar a ação possui um *télos*, pois o ser humano se alimenta dos significados do vivido.

Sua concepção de ser humano implica em abertura para a percepção da

<sup>32</sup> No original: "Die Kraft ist dauernde Eigenschaft des ganzen Menschen, die nicht unmittelbar erlebt wird, sondern durch unmittelbar Erlebtes zur Gegebenheit kommt: Das sind einmal die eigenen 'Lebensgefühle', die sie bekunden, dann aber auch die Vollzugsweisen der Akte, die selbst einen ganz andern Sinn haben, aber durch ihre Vollzugsweise sich als abhängig von der vorhandenen Kraft erweisen" (*Ibid.*, p. 296, versão digital).

força no *mundo-da-vida* que ressoa no dinamismo das interações corpóreas-psíquicas-espirituais do que vivenciamos, pois ela nos conduz para uma profundidade que vai além da teoria: estudar<sup>33</sup> e penetrar na obra de Edith Stein significa literalmente beber em fonte de forças.

## Referências bibliográficas

ALES BELLO, A. Presentazione. In: STEIN, E. *La struttura della persona umana*. Roma: Città Nuova Editrice, 2000.

HUSSERL, E. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à Filosofia Fenomenológica*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. *A ideia da Fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1989.

QUEIROZ, M. I. C. de. *A virtude como ato na elaboração de sentido de vida*. Dissertação. (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, FAFICH, UFMG. B.H., 2010.

STEIN, E. Acto y Potencia: estudios sobre una filosofía del ser. In: STEIN, E. *Obras Completas*, V. III. Burgos: Ed. Monte Carmelo; Madrid: Editorial de Espiritualidad; Vitória: Editorial El Carmen, 2007.

\_\_\_\_\_. *Beiträge zur philosophischen Begründung der Psychologie und der Geisteswissenschaften*. Bd.6. (ESGA). Publisher Herder Verlag GmbH, 2010.

\_\_\_\_\_. Contribuciones a la fundamentación filosófica de la psicología y de las ciencias del espíritu. In: STEIN, E. *Obras Completas: V. II*. Editorial Monte Carmelo; Vitória: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidad, 2005a.

\_\_\_\_\_. *Der Aufbau der menschlichen Person: Vorlesungen zur philosophischen Anthropologie*. Gesamtausgabe Bd.14. (ESGA). Publisher Herder Verlag GmbH, 2015a.

\_\_\_\_\_. *Einführung in die Philosophie*. Gesamtausgabe Bd.08. (ESGA). Publisher Herder Verlag GmbH, 2015b.

\_\_\_\_\_. *Endliches Und Ewiges Sein*. Gesamtausgabe Bd.11-12. (ESGA). Publisher Herder Verlag GmbH, 2016a.

\_\_\_\_\_. Estructura de la persona humana. In: STEIN, E. *Obras Completas*, v. IV: Editorial Monte Carmelo; Vitória: Ediciones El Carmen; Madrid: E. de Espiritualidad, 2003.

\_\_\_\_\_. Introducción a la filosofía. In: STEIN, E. *Obras Completas: v. II*. Editorial Monte

<sup>33</sup> As obras de Stein (2003, 2005a, 2005b, 2005c, 2005d, 2007a) são as referências primárias. Contemplamos pensadores que a influenciaram: Aristóteles (*De Anima*. Tradução de Ana Maria Lóio. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: Lisboa, 2010) e Tomás de Aquino (*Ente e Essência*. Edição Bilingue. Tradução de Carlos Arthur do Nascimento. Ed. Vozes: Petrópolis, 1995; *Suma Teológica: a bem-aventurança, os atos humanos, as paixões da alma*. V. III, Seção I, Parte II, Questões 1-48. Edições Loyola: São Paulo, 2003). Nas referências secundárias, autores com quem ela dialogou: Edmund Husserl (1989, 2012) e Max Scheler (*A situação do homem no cosmos*, Ed. Texto&Grafia: Lisboa, 2008). Destacamos as reflexões dos nossos contemporâneos: Angela Ales Bello, Alasdair MacIntyre, Hanna-Barbara Gerl Falkovitz, Miguel Mahfoud, Juvenal Savian Filho, Marina Massimi, Urbano Zilles, e Francesco Alfieri.

Carmelo; Vitória: Ediciones El Carmen; Madrid: Editorial de Espiritualidad, 2005b.

\_\_\_\_\_. *Potenz und Akt: Studien zu einer Philosophie des Seins. Gesamtausgabe Bd.10. (ESGA)*. Publisher Herder Verlag GmbH, 2005c.

\_\_\_\_\_. Sobre el problema de la empatia. In: STEIN, E. *Obras Completas: v. II*. Ed. Monte Carmelo; Vitória: Ediciones El Carmen; Madrid: Ed. de Espiritualidad, 2005d.

\_\_\_\_\_. *Zum Problem der Einfühlung*. Gesamtausgabe Bd.05. (ESGA). Publisher Herder Verlag GmbH, 2016b.